



PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL DO PIBID/IFAL: DIÁLOGOS ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti¹

Fábio José dos Santos²

RESUMO

Este trabalho se constitui como um relato de experiência com o fito de tratar da proposta institucional aprovada no Edital n.10/2024/CAPES, à luz do esboço administrativo-pedagógico para atuação no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência no Instituto Federal de Alagoas – Pibid/Ifal edição 2024-2025. O relato visa ao tratamento do detalhamento das ações de estruturação do Programa como política pública em face da integração de conhecimentos teórico-práticos na formação inicial docente, num processo que envolve, de forma dialógica, a tríade ensino-pesquisa-extensão, por meio de ações que complementam, ampliam e complexificam o currículo docente na formação inicial e continuada. Na consideração de o Pibid ser concebido como terceiro espaço (Zeichner, 2010) no processo formativo docente, este estudo apresenta dados qualitativos relativos a ações de planejamento, execução e avaliação processual dos oito primeiros meses de seu desenvolvimento no Ifal, com ênfase na gestão institucional como fator relevante: a) à elaboração de uma proposta de formação sólida, em sintonia com as necessidades oriundas do contexto da educação básica nos níveis local e nacional e com os Projetos Pedagógicos de Curso das licenciaturas do Ifal; b) ao desenvolvimento de ações devidamente planejadas, direcionadas por princípios teóricos e práticos delimitados, por meio da organização em módulos, pautadas na atuação dos/as pibidianos em cada etapa formativa; e c) ao acompanhamento e à avaliação contínuos das ações e a consolidação de resultados que traduzem o êxito do Programa, em atendimento aos seus objetivos e princípios direcionadores como política pública de formação docente nacionalmente.

Palavras-chave: Gestão Institucional, Pibid, Formação Docente, Tríade ensino-pesquisa-extensão

INTRODUÇÃO

Desde 2007, ano de sua primeira edição, o Programa Institucional da Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid tem se constituído uma relevante política de formação docente e de valorização do magistério na educação básica no Brasil. Esse Programa, situado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, juntamente com outras ações desenvolvidas por esse órgão de fomento – a exemplo do Prodocência, do Novos Talentos, do Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (Life) e do Programa

¹ Graduado em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Estadual de Alagoas - Uneal. Doutor em Linguística. Pós-Doutor em Linguística Aplicada. Docente EBTT no Instituto Federal de Alagoas – Ifal. Coordenador Institucional do Pibid/Ifal, ricardo.cavalcanti@ifal.edu.br

² Graduado em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Federal de Alagoas- Ufal. Doutor em Estudos Literários. Pós-Doutor em Linguística Aplicada. Docente EBTT no Instituto Federal de Alagoas – Ifal. Coordenador de Área de Gestão do Processos Educacionais do Pibid/Ifal, fabio.santos@ifal.edu.br





de Residência Pedagógica –, vem apresentando impactos diretos na formação inicial e na formação continuada de professores/as em nosso país, em diálogo com as redes públicas de ensino, por meio de convênios, elevando a participação ativas das escolas de educação básica, que, em vista de suas participações, configuram-se como escolas parceiras.

O Pibid se caracteriza como espaço institucional destinado à vivência da profissão docente por licenciandos/as durante seu curso de graduação, em aprendizagens contextualizadas da/na educação básica, mediante experiências concretas no âmbito da escola pública, sob a supervisão de docentes que já atuam no magistério nesse nível de ensino. Nessa vivência, diferentes saberes teórico-práticos, em diálogo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), entram em diálogo com o cotidiano da escola, nas suas diversas dimensões: cultural, social, histórica, institucional, organizacional, pedagógica.

Tal experiência se caracteriza por ser uma imersão planejada, minuciosa, problematizadora, dialógica, multitarefas, coletiva, baseada em princípios explícitos do Programa, como a prática contextualizada, a atenção às temáticas emergentes no cenário contemporâneo, o trabalho interdisciplinar, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, o compromisso com a valorização da profissionalização docente, a gestão democrática do ensino, o respeito à diversidade, a justiça social, a inclusão dos sujeitos e a defesa dos direitos humanos, segundo a Portaria nº 90/2024/CAPES.

Tanto os/as licenciandos/as participantes do Programa quanto o/a supervisor/a lotado/a da escola parceira, bem como os/as coordenadores de área, o coordenador de área de gestão de processos educacionais e o coordenador institucional recebem bolsas que fomentam a participação desses diferentes agentes, com funções e atribuições diversificadas e delimitadas, de modo a garantir um espaço formativo de discussão e ação plural, de modo que o foco converge para os propósitos comuns às demandas reais por profissionais da docência comprometidos/as com a qualidade da educação ofertada no país. Isso se dá em vista de que essa concepção está alicerçada no espaço escolar como microcosmo comunitário que integra uma rede ampla de ensino que se estende em todo o território nacional.

A gestão institucional do Pibid é atribuição do coordenador institucional, que representa a Instituição de Ensino Superior na relação com a Capes, com as redes de ensino e com as escolas parceiras. No Edital nº 10/2024/CAPES, pelo qual foram selecionados os Projetos Institucionais que têm vigência entre 2024 e 2026, a Capes concede, também, a bolsa





na modalidade de coordenador de gestão (para projetos que aprovaram, ao menos, 300 bolsas de iniciação à docência, destinadas aos/às estudantes licenciandos/as), a quem compete, entre outras atribuições, apoiar a coordenação institucional e ser corresponsável pelo Projeto Institucional, além de colaborar nos processos de diálogo institucional e interinstitucional referentes às ações do Pibid na IES.

Neste trabalho, discutimos o papel da gestão institucional do Pibid no âmbito do Instituto Federal de Alagoas (coordenação institucional, coordenação de área de gestão de processos educacionais e coordenações de área), durante a edição em voga do Programa, que teve o seu início em novembro de 2024 e encerrará em outubro de 2026. Destacamos a importância das ações de gestão institucional como fator fundamental de planejamento, de organização institucional e interinstitucional do Programa, de execução, avaliação e acompanhamento das atividades do Pibid nas escolas, bem como de integração dos Núcleos de Iniciação à Docência, que integram o Projeto Institucional do Pibid/Ifal. Se o Pibid se configura como um “terceiro” espaço de organização das dimensões formativas da profissão docente, integrando ensino, pesquisa e extensão na vivência acadêmica dos/as estudantes licenciandos/as, esse processo encontra na gestão institucional a dinâmica administrativa/gestora, estruturadora, de acompanhamento e de avaliação, em parceria com a qual os/as demais agentes comprometem-se, em suas atuações, para o êxito das ações desse Programa, em conta dos indicadores e das metas lançadas no Projeto Institucional lançado quando da submissão e, posterior, credenciamento da IES em cenário nacional.

O PIBID/IFAL 2024-2026: A TESSITURA DE UM “TERCEIRO ESPAÇO”

O processo de gestão institucional do Pibid/Ifal 2024-2026 pode ser pensado, oportunamente, a partir da compreensão desse Programa como um “terceiro espaço” formativo nos cursos de licenciatura, tal como o concebe Zeichner (2010). Para o autor, a noção de “terceiro espaço”, pensada no contexto da formação docente, compreende, a partir de uma perspectiva do hibridismo, a integração dos conhecimentos, mediante a criação de “espaços híbridos” de formação, em que se mesclam saberes acadêmicos e conhecimentos existentes nas comunidades fora da instituição de ensino superior, numa relação que quebra





hierarquias ou assimetrias entre teoria e prática, por exemplo. Esses “espaços híbridos” são “Contrários à desconexão tradicional entre escola e universidade e à valorização do conhecimento acadêmico como a fonte de autoridade do conhecimento para a aprendizagem sobre o ensino” (Zeichner, 2010, p. 487). Para esse autor,

A criação de terceiros espaços na formação de professores envolve uma relação mais equilibrada e dialética entre o conhecimento acadêmico e o da prática profissional, a fim de dar apoio para a aprendizagem dos professores em formação (Zeichner, 2010, p. 487).

A concepção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), na forma como delineada, coaduna-se diretamente com o constructo teórico de "terceiro espaço" (ou espaço híbrido), proposto por Zeichner, com o propósito de repensar as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo. Historicamente, a formação de professores/as tem sido marcada por uma desconexão entre os componentes curriculares acadêmicos e a parcela da formação que ocorre nas escolas. O Pibid emerge, nesse contexto, como um mecanismo institucionalizado que visa a superar essa dicotomia. Ao refletirmos sobre o Pibid como um espaço institucional destinado à vivência da profissão docente em aprendizagens contextualizadas na escola, adotamos a perspectiva de vislumbrarmos a criação de espaços híbridos, por meio dos quais a formação ocorre mediante o cruzamento de fronteiras entre o meio acadêmico e o campo de prática.

Nesse *locus*, em vez de binariedades, isto é, situações que, convencionalmente são acessadas ora por meio de saberes teóricos ora por meio de saberes da prática, ganha destaque a multiplicidade e a complexidade dos saberes, que dialogam, em sínteses diversas e múltiplas, de forma amalgamada. Dessa forma, o Programa permite que o conhecimento empírico e o conhecimento acadêmico se unam de modos menos hierárquicos, rompendo com a visão tradicional que via a experiência de campo como meramente um local de aplicação de teorias da universidade. Além disso, a ênfase no espaço escolar como ambiente privilegiado para a formação inicial de licenciandos/as e para a formação em serviço de docentes, já em efetiva atividade profissional, demonstra que o Pibid valoriza e busca integrar o conhecimento que existe nas comunidades na formação: IES formadora, escola e comunidade. Ainda, é nesse contexto que se integram conhecimentos construídos a partir do intercâmbio de experiências na tríade ensino, pesquisa e extensão, processo que, no Programa, se constitui como um pressuposto inerentes às suas ações.





É nessa perspectiva que o Pibid/Ifal, edição 2024-2026, foi/tem sido concebido, do ponto de vista da gestão institucional. Os processos de gestão que se percorreram e que estão em andamento traduzem essa abordagem do Programa no Ifal, que se materializa: a) na construção de um Projeto Institucional que evidencia uma proposta de formação consistente, alinhada às demandas da educação básica nos âmbitos local e nacional, bem como aos Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura do Ifal; b) na execução de ações cuidadosamente planejadas – fundamentadas em princípios teóricos e práticos definidos –, estruturadas em módulos e orientadas pela atuação dos/as pibidianos em cada fase formativa; c) no acompanhamento e na avaliação contínua dessas ações, visando à consolidação de resultados que expressem o êxito do Programa e assegurem o cumprimento de seus objetivos e princípios direcionadores enquanto política pública de formação docente em nível nacional.

O PROJETO INSTITUCIONAL DO PIBID/IFAL: BASES REFERENCIAIS

O Projeto Institucional do Pibid/Ifal começou a ser pensado em maio de 2024, após a seleção do coordenador institucional, com aprovação na instância colegiada superior da Instituição – Conselho Superior (Consup) do Ifal, ao que se seguiram processos semelhantes para a seleção e aprovação do coordenador de área de gestão de processos educacionais.

Situado administrativamente no escopo organizacional da Pró-Reitoria de Ensino – Proen/Ifal, o Pibid foi sendo desenhado em diálogos, constantemente, com as coordenações de cursos de graduação, diretorias e os departamentos desse órgão, ao qual estamos ligados no âmbito de nossa atuação institucional na condição de Programa chancelado pela Capes, bem como por meio de diálogos com representantes das redes públicas de ensino de Alagoas, incluindo a Secretaria de Estado de Educação de Alagoas (Seduc) e algumas secretarias municipais da educação de municípios (Semed), onde o Ifal oferta cursos de licenciatura, nas modalidades presencial e a distância.

Ademais, foram compostas comissões com representação dos colegiados dos cursos de licenciatura, das seis áreas formativas atendidas, em que o Ifal oferta graduação para a formação de docentes. Essas comissões foram responsáveis por integrar as propostas formativas estabelecidas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e, em diálogo com a coordenação institucional e a coordenação de gestão de área de processos educacionais, construir os subprojetos que, mais adiante, foram submetidos ao Edital nº 10/2024/CAPES.





Essa rede de diálogos e intercâmbio de ideias, de concepções, de objetivos e de contextualização das demandas reais para a formação docente em nosso estado proporcionou a elaboração de um Projeto Institucional consistente, plural, diversamente integrado e em acordo com os objetos e os princípios do Pibid instituídos ao longo dos anos e, mais recentemente, materializados por meio da Portaria nº 90/2024/CAPES, e com atendimento àquilo preconizado pelo Edital nº 10/2024/CAPES. Tal feito se concretiza, ainda mais, por meio de estabelecimento de objetivos, metas e indicadores que têm servido para acompanhar o andamento das ações, propor ajustes nos trabalhos e buscar a consecução dos compromissos pactuados junto à Capes no Projeto Institucional.

Ao final, delineamos e aprovamos, junto à Capes, uma Proposta Institucional do Pibid/Ifal, que tem a seguinte composição em seus Núcleos de Iniciação à Docência (NID): 2 NID de Alfabetização, 3 NID de Ciências Biológicas, 4 NID de Letras-Português, 2 NID de Matemática, 1 NID de Química, 1 NID de Pedagogia e 2 NID interdisciplinares, perfazendo seis subprojetos e 17 NID, distribuídos nas quatro microrregiões do estado de Alagoas, com oferta de bolsa de iniciação à docência a 408 estudantes licenciandos de cursos presenciais e na modalidade EaD, além de 51 supervisores/as, internos/as ao Ifal, nas condições de escolas parceiras, e 02 coordenadores de gestão (institucional e de processos educacionais), perfazendo, em seu total, um aporte de desenvolvimento, para atuação de todos os bolsistas institucional, de 478 bolsas.

O PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL MODULAR DO PROGRAMA

O planejamento das ações do Pibid/Ifal foi sendo mais delimitado a partir do momento em que se distribuíram as bolsas por subprojetos e núcleos (NID). Assim, foi possível efetivar outras etapas que estavam previstas para dar-se início às atividades do Programa – incluindo seleção de bolsistas, planos semestrais de trabalho, formação das equipes, reuniões periódicas – e às demandas institucionais para a produção, deliberação e aprovação de documentos direcionadores e normatizadores do Pibid no âmbito do Ifal, como a Portaria nº 364/2025/CEPE/IFAL, que regulamenta o aproveitamento da carga horária do Pibid, no





histórico dos/as estudantes participantes do Programa, como as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), os momentos destinados aos Estágios Curriculares Supervisionados (I, II e III, exceto o IV, por se voltar às especificidades das modalidades de ensino), e a Prática Extensionista Integrada ao Currículo (PEIC).

O Pibid/Ifal se estabelece, na perspectiva híbrida de um “terceiro espaço” formativo, a partir de uma organização modular, dividida em três módulos, com objetivos distintos e integrados, considerando-se níveis crescentes de complexidade teórico-prática, em que se preveem atividades focadas nas etapas formativas dos/as licenciandos: primeira metade (50% menos) ou segunda metade (50% mais) do curso no qual está matriculado/a e de que faz parte. Explicitamente dispostos nos planos de trabalho de cada núcleo – convencionalmente, em diálogos interdisciplinares, respeitadas as diversidades contextuais dos grupos –, os objetivos pretendidos, as atividades desenvolvidas, os eventos de socialização realizados tem sido relevantes na perspectiva de contribuir para um panorama formativo múltiplo, engajado, dinâmico e em permanente integração entre ensino, pesquisa e extensão institucionalmente, em vista de dimensões formativas para as quais estão direcionadas as três etapas de atuação dos/as pibidianos/as, ao longo de sua estada no Pibid/Ifal, ou seja, 24 meses ou enquanto não se desligarem por razões que não lhes conferem as condições de estudantes com todos os procedimentos necessários à entrada de seus processos de colação de grau institucionalmente.

METODOLOGIA - NATUREZA, MÉTODO E PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Este trabalho aborda o tema a partir de pressupostos metodológicos qualiquantitativos (Minayo, Deslandes, Gomes, 2007), com foco numa análise interpretativista dos dados. Por meio de aporte voltado à Análise Documental (Gil, 2008), após contextualização do processo de gestão pedagógica, administrativa e institucional do Pibid/Ifal, fazemos uma análise de dados gerados por meio dos instrumentos avaliativos produzidos em diferentes instâncias (supervisão e coordenação de área), em conta da entrega de relatórios à gestão institucional do Pibid/Ifal ao término de cada módulo, em vistas dos planos de trabalho levados a efeito naquele período, que delimitam as ações planejadas quanto ao seu desenvolvimento, por meio dos quais estão planejadas as etapas de atuação do Pibid/Ifal, que leva em conta o período de seu início, em





novembro de 2024, até a previsão de seu término, em outubro de 2026, perfazendo 24 meses de atuação, em consonância com o Edital n.10/CAPES/2024.

Esses procedimentos adotados pela gestão institucional do Pibid/Ifal tem o fito de acompanhar os objetivos que estão alinhados aos indicadores e às metas, a serem alcançadas, durante todo o fluxo de atuação do Programa, o que, neste caso de relato de experiência, reiteramos, considera os primeiros oito meses de sua atuação institucional (novembro de 2024 a junho de 2025), destacando-se as inter-relações entre ensino, pesquisa e extensão nas atividades pactuadas no Projeto Institucional do Pibid/Ifal, tendo em vista a relevância exercida pela gestão do Programa no que tange ao planejamento, à execução, ao monitoramento e à avaliação durante o seu curso de desenvolvimento.

Os dados gerados estão atrelados a uma perspectiva quali-quantitativa uma vez que, por meio de análises realizadas pelas coordenações de área, em vista dos relatórios apresentados pelas supervisões, corresponsáveis pelas orientações para a execução dos planos de trabalho nas escolas parceiras, pôde-se ter contato, por meio dos dados acessados, em primeira instância pelas coordenações de área e, posteriormente, compilados esses dados e enviados à gestão institucional do Programa, com base nos indicadores dispostos, quais metas foram atendidas e quais requererão maiores condições para as suas efetivações por parte de todos/as agentes envolvidos/as no Pibid, inclusive, por parte dos/as estudantes licenciandos/as, que, convencionalmente, nomeamos de pibidianos/as e/ou bolsistas de iniciação à docência (ID).

A partir dos propósitos lançados para atuação do Pibid/Ifal no módulo I, cuja ocorrência se deu, mais concentradamente, entre os meses de dezembro de 2024 e maio de 2025 (06 meses), sendo o mês de novembro de 2024 destinado ao lançamento do Programa e, por extensão, à formação, em cada NID, de 03 grupos, que seriam alocados nas escolas parceiras credenciadas, além de outras demandas burocráticas para o início do Programa; e o mês de junho de 2025 destinado à elaboração de gêneros autorreflexivos, por parte de estudantes, além de submissões, pelos NID, de textos acadêmicos em eventos locais, regionais e nacionais, na perspectiva de apresentação de suas primeiras impressões a respeito de suas atuações. Contando com dados advindos do Pibid é que pudemos acessar e compor o nosso primeiro relatório institucional de gestão do Pibid/Ifal.

Cabe salientar que os planos de trabalho de cada uma das etapas, tanto da primeira quanto da segunda, contaram com o mesmo enfoque, uma vez que trataram, sumariamente, a





respeito da profissionalização docente, dos documentos que regem a educação pública nacionalmente e também dos documentos, que são os referenciais de ensino, das secretarias às quais estão vinculadas as escolas parceiras – campos de atuação dos NID. Ademais, para o atendimento das metas, que, nesse primeiro momento, voltavam-se às percepções acerca da escola, das suas potencialidades, e também dos seus conflitos, a partir de suas observações, nas salas de aulas dos/as docentes supervisores/as, como se efetivam as práticas de sala de aula no “chão da escola” com o intuito de que, inclusive, estabelecessem cotejos entre aquilo que lhes têm sido possibilitado a partir do contato teórico-conceitual, em suas formações nas IES, com aquilo com que tiveram oportunidade de vivenciar/observar no “chão da escola”, estabelecendo, com estabelecendo esse movimento com um dos pressupostos da terceira dimensão formativa de que trata Zeichner (2010).

DISCUSSÃO/RESULTADOS A PARTIR DE DADOS GERADOS NO PIBID/IFAL

Evidencia-se que o Programa, em sua fase inicial, construiu uma base sólida para o desenvolvimento dos/as licenciandos/as, ao tempo em que sinaliza pontos cruciais relacionados ao desenvolvimento de suas futuras etapas. No que diz respeito ao principal ponto forte evidenciado, de caráter universal, isto é, em quase todos os subprojetos, foi o **excepcional nível de engajamento dos/as bolsistas**, com 100% de participação nas atividades de imersão e de diagnóstico. Esse dado demonstra o comprometimento dos/as futuros/as docentes, por um trabalho mediado pelas coordenações de área e supervisões, e o êxito do Programa em seu propósito de integrá-los/as no ambiente escolar. A maioria dos subprojetos cumpriu, com êxito, os objetivos centrais do módulo I, focados no reconhecimento do "chão da escola", na análise da cultura institucional e no desenvolvimento de pesquisas iniciais, estabelecendo um alicerce considerável para as fases de intervenção/mediação pedagógica, etapas vindouras nos módulos II e III. Adicionalmente, a existência de **subprojetos com desempenho exemplar**, que não apenas cumpriram todas as metas, mas também avançaram na produção acadêmica com publicações e apresentações em eventos, eleva o patamar de excelência no que diz respeito à execução do Programa. Esses casos de excelência servem como subsídio (modelo) e demonstram o alto potencial do Pibid/Ifal para gerar impacto tanto na formação docente quanto na produção de conhecimentos acadêmico-científicos por meio do estímulo da dimensão formativa do/a professor/a-pesquisador/a, que, em nosso caso, se dá por meio de pesquisas aplicadas em



especificamente, nas salas de aula e, ainda, por meio de práticas em que a comunidade externa, integrante da educação básica, possa se envolver em ações propostas por cada NID, o que serão mais perceptualmente evidenciadas na atuação, especialmente no que respeita à etapa primeira de atendimento aos/às estudantes licenciandos/as, uma vez que é dos propósitos voltados ao atendimento das Práticas Extensionistas Integradas ao Currículo (PEIC).

Paralelamente, no que concerne aos **pontos frágeis e aos desafios observados**, apesar de os relatos nos quais se evidenciam ações de excelência, a análise revelou fragilidades, que carecem de reforços por parte dos/as agentes envolvidos/as, especialmente, na condução dos processos formativos, visando à superação desses pontos em etapas de atuação pibidiana futuras. Por meio dos relatórios, a fragilidade que ficou mais evidente é a heterogeneidade no desempenho e na qualidade do registro entre os subprojetos, mais especificamente, ao cotejar as produções entre os NID. Enquanto alguns deles apresentaram relatórios detalhados e resultados expressivos, outros entregaram documentos incipientes ou evidenciaram um razoável desempenho no que diz respeito aos índices de cumprimento das metas, indicando, assim, dificuldades de execução ou de acompanhamento ou, ainda, fragilidades que ensejam, em nossos pontos de análise, uma maior atenção aos indicadores e, por extensão, às metas a serem atendidas. Das fragilidades, destacam-se duas por sua recorrência universal: 1) a **postergação das ações de extensão e o desenvolvimento de projetos com a comunidade**. Nenhuma das iniciativas reportou o cumprimento desta meta, caracterizando o módulo I como uma fase estritamente voltada para dentro da escola e do próprio grupo; 2) a **ausência de atividades interdisciplinares** formalmente planejadas e executadas (indicador para atendimento da meta não atinente ao módulo I correspondente - o que, em nossa perspectiva, é perfeitamente compreensível). A integração entre as diferentes áreas do conhecimento, como um dos pilares do Programa, foi consistentemente adiada para os módulos seguintes, em vista, sobretudo, da mobilização dos conhecimentos a partir de ações pedagógicas nos espaços escolares e nas práticas voltadas à regência do ensino. Para tanto, a gestão institucional do Pibid/Ifal lança possíveis **desdobramentos e propostas para ações futuras** com o intuito de atendimento aos propósitos lançados e pactuados para a atuação do Programa no curso de seus 24 meses, a saber: 1) visando à



heterogeneidade de desempenho, vislumbra-se a criação de ações de boas práticas por meio da realização de encontros formativos no início de cada módulo, liderados pela coordenação institucional do Programa e pelos/as coordenadores/as dos subprojetos de maior desempenho, na perspectiva de compartilhar estratégias de planejamento, execução e registro que se mostraram satisfatórios no primeiro momento de contato com os dados gerados; 2) no que tange às **metas sistemicamente adiadas**, intenciona-se: 2.1. repensar o planejamento dos módulos para incluir, desde o início, especialmente voltadas à etapa I, no módulo II, ações de extensão, que já conectem os/as bolsistas com a comunidade; 2.2. **fomentar uma prática autorreflexiva permanente**, de modo a instituir um espaço regular de diálogo (mensal ou bimestralmente, por exemplo) entre os/as coordenadores/as e os/as bolsistas das diferentes áreas a fim de planejar e executar, de forma conjunta, ao menos, uma atividade interdisciplinar por módulo, garantindo que essa prática não seja postergada. No que se refere a **práticas que intencionem a produção acadêmica e, por extensão, a participação em eventos acadêmico-científicos**, pretende-se mobilizar os grupos para a oferta de oficinas de escrita científica na intenção de focar na retextualização de relatos de experiência e de relatos de práticas desenvolvidas na escola em artigos, resumos e em propostas para submissão em eventos, fomentando a participação dos/as bolsistas em atividades que visem à socialização de seus achados e o seu contato com a pesquisa desde então.

CONCLUSÕES, QUE NÃO SE TOMEM COMO FINAIS

A análise consolidada dos relatórios semestrais do Pibid/Ifal, referente ao módulo I, com duração de 6 (seis) meses, proveniente a partir do contato com os relatórios elaborados pelas coordenações de área, revelou-se como um instrumento de potente valia para a gestão institucional e o acompanhamento pedagógico do Programa. A perspectiva quantitativa integrada à qualitativa, na geração/análise dos dados, configurando-se, em sua natureza, como de abordagem mista, possibilitou-nos uma visão mais acurada dos processos nesses primeiros instantes de atuação institucional. Ao fornecer um panorama detalhado do desempenho dos diversos subprojetos, o levantamento permitiu não apenas ter contato com os dados isolados, identificando tendências, reconhecendo pontos de excelência (numericamente), mas, ao mesmo tempo, subsidiou a identificação de fragilidades que merecem maior atenção em ações





futuras para a execução plena do Projeto Institucional aprovado pela Capes, por meio do Edital n.10/2024, no qual nos credenciamos por meio de sua aprovação.

Em suma, a análise ora apresentada não se encerra em si mesma, mas serve como um diagnóstico estratégico para aprimorar o Pibid/Ifal em vista daquilo que pactuamos institucionalmente para a sua oferta. As ações propostas visam a transformar as fragilidades em pontos de tensionamento, buscando uma maior coesão interna, além de poder subsidiar um maior alcance na formação inicial – mas também continuada - de professores/as das escolas parceiras integrantes de contextos públicos de ensino em Alagoas. Por fim, cabe destacar que, com esses movimentos, temos buscado propor diálogos, constantemente, que intencionam, nos processos dos quais fazemos parte, em vista de ciclos/momentos autoformativos, uma vez que julgamos ser uma oportunidade relevante para a troca de diálogos, estabelecimentos de reflexões e, com isso, caso necessário, sejam feitos os realinhamentos visando à promoção – propositiva - de mudanças e/ou retomadas de rotas/percursos formativos docentes em nossa atuação na condição de agentes responsáveis pela gestão institucional do Programa.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portaria nº 90, de 25 de março de 2024**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 mar. 2024, Seção 1, p. 33. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14542&anchor> Acesso em: 10 set. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Edital nº 10/2024**: Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf Acesso em: 10 set. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). **Resolução Nº 364 / 2025 - CEPE/IFAL**. Maceió/AL, 20 maio 2025. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/aceso-a-informacao/institucional/orgaos-colegiados/conselho-de-ensino-pesquisa-e-extensao/arquivos/2025/reeb5e-1.pdf> Acesso em: 10 set. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ZEICHNER, Kenneth. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**. Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2357> Acesso em: 19 set. 2025.

